

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
Revista Capitu

Bauru, 2014

Isabela Frushio Feliciano
Larissa Tomazini Mortari
Lucas Hidalgo Esteves
Marcela Elisabete Malossi Antunes

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Revista Capitu

Memorial de Projeto Experimental apresentado em
cumprimento parcial às exigências do Curso de
Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, do Departamento de Comunicação
Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista
“Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de
Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:

Prof. Dr. Ângelo Sottovia Aranha

Bauru, 2014

Aos pais,
a quem devemos grande parte do que somos hoje e
que nos apoiaram durante toda a nossa trajetória.

Agradecimentos

Agradecemos a UNESP pelos quatro anos de acolhimento e pelas experiências que nos fizeram crescer como jornalistas e seres humanos.

Ao orientador professor Dr. Ângelo Sottovia Aranha, que nos acompanhou nessa jornada.
Aos professores do curso de Jornalismo da Unesp.
A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*“A boa função do jornalista é dar grandeza às histórias dos outros.
Descobrir nas pequenas coisas algo edificante. Se a gente conseguir
fazer isso, contar essa história, eu acho que a gente está cumprindo
um pedacinho do nosso papel.”*

Caco Barcellos

SUMÁRIO

SUMÁRIO	6
1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Apresentação.....	7
1.2 Objeto/tema.....	7
1.3 Objetivos	13
1.4 Justificativa	14
2. O PRODUTO JORNALÍSTICO.....	15
2.1 Público alvo	15
2.2 O Projeto Gráfico-Editorial	15
2.3 Descrição do Produto	16
2.4 Circulação e lançamento.....	17
2.5 Fontes e entrevistados.....	17
2.6 Custos do Projeto	21
2.7 Equipamentos utilizados	21
2.9 Atividades desenvolvidas	21
3. COMENTÁRIOS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
6. APÊNDICES/ANEXOS.....	27

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A proposta do projeto experimental é a criação de um produto jornalístico impresso. Trata-se de uma revista mensal de conteúdo cotidiano e comportamental. No caso, as primeiras 6 edições serão previstas, mas apenas a primeira foi produzida. O tema escolhido para a edição produzida foi "Os diferentes tipos de amor". Os temas considerados para pautarem as edições seguintes poderiam sexo, mente e corpo, fé, felicidade, ódio, ansiedade, psicopatia etc.

A criação de uma revista, como já vimos no decorrer do curso, vai além da simples produção de pautas, de matérias e de diagramação de conteúdo. Ela requer um planejamento minucioso que ajuda a criar sua identidade. Esse planejamento vai desde o âmbito de conteúdo (no qual devemos considerar qual será o campo da informação que irá guiar a revista ao longo das suas várias edições, seu público alvo e a classe social para qual ela se dirige) até o âmbito do editorial gráfico, que colabora para a identidade visual da revista. Foi a partir daí que a revista começou a ser produzida. Nesse processo de produção, vários conhecimentos de naturezas diferentes, adquiridos ao longo do curso, foram necessários para que o projeto fosse concluído, além do desenvolvimento de novas habilidades que apenas a prática pode nos trazer, como o traquejo nas entrevistas e a improvisação quando as coisas não acontecem exatamente como foram planejadas.

1.2 Objeto/tema

A proposta do nosso projeto é a construção de uma revista impressa de temática cotidiana e comportamental.

O projeto é uma revista que consiste em pesquisar personagens com histórias diferentes e atraentes, ouvi-los e produzir textos relatando os fatos marcantes sobre o tema.

"Num texto jornalístico sobre uma pessoa, poderá haver um conjunto formado pelas ações e reações atribuídas a esta pessoa, pelo o que ela diz a

seu próprio respeito, a respeito de outras pessoas e a respeito dos fatos, em geral, e, pelo que as outras pessoas dizem dela. Tal conjunto poderá induzir o leitor a concluir que esta pessoa tem determinado tipo de caráter e temperamento. Os indícios de certo caráter e de certo temperamento estão espalhados ao longo do texto e vão se acumulando à medida que ele transcorre. (...) No entanto, a não ser em casos excepcionais, dificilmente o perfil jornalístico conterà conclusões definitivas e categóricas de seu autor sobre o caráter e temperamento do protagonista. O mais comum (o mais prudente e, talvez, o mais ético) é, como dissemos, que o texto reúna uma série de informações (aponte uma série de indícios) que poderão levar o leitor a tirar suas próprias conclusões a respeito". (COIMBRA, 1993, p.117)

O tema é dividido em subtemas, como “Adoção”, “Doação de órgãos”, "Poliamor" "Amor nos esportes", entre muitos outros que, de alguma forma, são resultado de iniciativas que envolvem alguma atitude de amor. Para produzir a revista, também optamos por entrevistar especialistas como médicos e psicólogos para demonstrar uma visão mais ampla sobre o tema, o lado científico, já que se aprofundar em alguns temas e sair da superficialidade com que são tratados é um outro objetivo do produto. Escolhemos mostrar de forma simplificada as motivações de boas atitudes, quais os efeitos que o sentimento provoca no corpo, as reações físicas e também psicológicas do amor.

A escolha do produto se deu através de uma identificação dos membros do grupo. Desde o início da faculdade todos nós tínhamos um gosto especial pelo jornalismo impresso. No fim do segundo ano, começamos a pensar em possíveis produtos que gostaríamos de desenvolver como Projeto Experimental de Conclusão de Curso. A decisão de fazermos uma revista e a confirmação dos membros do grupo se deu em 2012, quando estávamos no 3º ano do curso. Nesse mesmo ano, conversamos brevemente com o nosso futuro orientador, que nos deu algumas sugestões e orientações. A partir daí, começamos pouco a pouco a moldar a revista que gostaríamos de produzir.

Como qualquer veículo, uma revista tem suas técnicas e linguagem própria. Durante o processo, sempre tivemos em mente que uma publicação desse tipo é quase como um velho amigo do leitor, alguém que ele confia e que irá trazer a tona assuntos que são de seu interesse. Por isso, ao escrever uma matéria ou revisar o texto de um

colega, sempre tentamos nos colocar no lugar do leitor e tentar entender o seu ponto de vista.

"A propósito: o editor espanhol Juan Caño define "revista" como uma história de amor com o leitor. Como toda relação, essa também é feita de confiança, credibilidade, expectativas, idealizações, erros, pedidos de desculpas, acertos, elogios, brigas, reconciliações.

[...]

Revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece, um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir a identidade, ou seja, cria identificações, dá a sensação de pertencer a um determinado grupo." (SCALZO, 2006, p. 12)

De acordo com Marília Scalzo, em seu livro *Jornalismo de revista*, "É isto: revista tem foco no leitor - conhece seu rosto, fala com ele diretamente. Trata-o por você". É a segmentação (de assunto e de público) que vai moldando a publicação. Além disso, as revistas se diferenciam do jornalismo impresso diário, que, apesar de estarem tentando se aprofundar um pouco mais nos assuntos, sempre teve como sua base o factual.

"Nas revistas, no entanto, sempre se soube disso. Até por causa de sua periodicidade - que varia entre semanal, quinzenal e mensal - elas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura." (SCALZO, 2006, p. 13)

As revistas mensais, como é o caso da Revista Capitu, buscam ainda mais o aprofundamento e usam o artifício de matérias que, ainda que atuais, não tem, necessariamente, ligação com um fato específico recente. A periodicidade escolhida ajudou no sentido de que, ao produzirmos uma revista ao longo do semestre, seria bastante complicado nos atermos a fatos mais "quentes", como chamamos no jornalismo. A revista mensal, até mesmo por não ser tão factual, pode ser uma referência ao leitor por mais tempo, sua duração não é tão efêmera quanto a de um jornal diário.

"Além de se distanciar ainda mais do tempo real da notícia, a publicação de periodicidade mais larga obriga-se a não perecer tão rapidamente, a durar mais nas mãos do leitor. É por isso que a notícia "nua e crua" nunca teve lugar de destaque em revistas." (SCALZO, 2006, p. 42)

"Talvez o maior prazer na leitura de uma revista se deva exatamente a esta "ruptura" com o imediatismo do jornal. Alcança-se uma certa estabilidade emocional em relação ao fato, pois é possível o leitor programar a hora de leitura ou simplesmente deixar que surja um horário vago para fazê-lo, independentemente do quando. Daí a importância de se valorizar as notícias de uma revista segundo *critérios de atualidade*." (VILAS BOAS, 1996, p. 82)

Para abordar alguns temas mais delicados, se fez necessário falar com especialistas e/ou pessoas da área. Nesses casos, como é comum no jornalismo, a preocupação foi falar de forma precisa, mas acessível. Em *Entrevista - O diálogo possível*, afirma: "A entrevista, nas suas diferentes aplicações é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, [...]", (MEDINA, 1986, p. 8).

Algumas características marcantes das publicações desse tipo são o cuidado visual e a liberdade de estilo. A primeira é o que vai chamar o leitor para o produto, incluindo aí a Capa, que é a "embalagem" do nosso produto. Dentro da revista, os recursos gráficos e visuais irão tornar a leitura mais leve e as páginas atrativas. Não basta apenas chamar a atenção do leitor com a capa, se as páginas internas também não forem agradáveis e chamativas. Esses recursos também ajudam o leitor a identificar mais facilmente a revista, já que costumam ser padronizados (fontes, disposição das informações na capa, tipos de imagens usadas etc.).

A segunda característica, a liberdade de estilo, é algo que também ajuda na criação de identidade e unidade da revista. A liberdade nesse caso está limitada aos princípios editoriais e posicionamento da revista em relação a alguns assuntos. Mas existe a liberdade de cada repórter escrever a sua maneira, escolhendo melhor o estilo que cada matéria pede. Aqui é importante lembrar que muitas vezes o jornalista pode acabar usando recursos mais literários, com o objetivo de envolver o leitor e fazê-lo acompanhar a reportagem até o fim.

"Numa revista encontramos a fotografia, o *design* e o texto. Em termos de atualidade, apesar de permanecerem mais tempo nas bancas, as revistas são produtos mais duráveis que os jornais. É preciso lembrar novamente que a revista é mais literária que o jornal no que se refere ao tratamento dado ao texto. Admite usos estéticos da palavra e recursos gráficos de modo bem mais flagrante que os jornais. Além disso, a revista é mais artística quanto aos aspectos de programação visual." (VILAS BOAS, 1996, p. 71)

Com todas essas características, técnicas e exigências, podemos depreender que uma revista é muito mais do que só as matérias. Uma revista de sucesso precisa considerar o pacote todo, ou seja, precisa levar em conta todos os elementos que compõem uma publicação: o texto, as fotos, a diagramação, as ilustrações, os boxes, as infografias, a linguagem... Por isso, é preciso que os profissionais de cada área trabalhem em conjunto, deixando de lado aquela visão de cada um fazer a sua parte e começando a discutir formas para que as matérias e a revista como um todo sejam satisfatórias em todos os aspectos, com os elementos se complementando e “casando” entre si.

As novas mídias têm modificado o jeito que consumimos notícias. Entretanto, as revistas não devem ver isso como uma ameaça, e sim como uma forma de complemento. A revista *Superinteressante* é uma das publicações que tem obtido sucesso nesse campo, sabendo o que colocar nas redes sociais e no site e o que guardar para a revista impressa, além de oferecer sua versão para *tablets*.

No nosso caso, como o objetivo é fazer uma revista impressa, escolhemos focar nesse veículo. As possibilidades que a internet traz são usadas como apoio, como uma alternativa para disponibilizar alguns conteúdos extras e divulgar a revista. Desenvolver uma estratégia para a inserção da revista nos meios digitais seria um aspecto que poderia gerar outro trabalho derivado desse, mas completamente diferente.

A imprensa deve tentar buscar mostrar os diferentes lados de um mesmo assunto, não é a toa que essa é a proposta do tema que escolhemos para esta edição, a ideia é falar de um assunto que muitas vezes é tratado de forma clichê e mostrar suas variações. Por isso também escolhemos expor o lado negativo do tema, como na matéria que aborda as consequências que o amor exagerado pode provocar nas pessoas.

Além disso, apesar de o tema "amor" ser tratado quase sempre da mesma forma, ele pode ser desdobrado em vários subtemas e ser facilmente relacionado e identificado com as pessoas (leitores). Em seu livro *O Mapa do Amor*, Ailton Amélio define o tema escolhido:

"Amor é um termo utilizado para nomear um grupo de sentimentos, ações e padrões de pensamentos que, embora relacionados, são bastante diversificados. Ao que tudo indica, existem diversos tipos de amor.

Não compreender que essa única palavra é usada para nomear uma diversidade de fenômenos dá margem a uma série de problemas. Por exemplo, ao nos apaixonar por uma pessoa que tem um estilo de amor diferente do nosso, podemos concluir, erroneamente, que essa não nos ama, pois não age da mesma forma que nós." (AMÉLIO, 2001, p. 23)

Como no exemplo citado por Amélio, as pessoas muitas vezes não se dão conta de que o amor pode vir em vários formatos diferentes. Assim, o fato da revista apresentar de forma mais humana e plural as variações do amor pode ser enquadrado como informação e até educação. Dada a sua importância na sociedade e diretamente na vida de cada pessoa, falar sobre amor também é tem uma importância social.

"O relacionamento amoroso é uma das áreas mais importantes da nossa vida. Existem estimativas de que cerca de 92% das pessoas do nosso planeta se casam pelo menos uma vez. Muitas dessas pessoas se casam mais de uma vez. Mesmo aquelas pessoas que não se casam, os 8% restantes, também são afetadas pelos assuntos amorosos (frustração por não se casar, pressões e preconceitos contra os "solteirões" etc.).

É difícil exagerar a importância do relacionamento amoroso. A imensa quantidade de livros, revistas, novelas, filmes, músicas etc. que tratam desse tema e a enorme quantidade de energia, tempo e dinheiro que as pessoas gastam para se tornar mais atraentes aos olhos dos possíveis parceiros amorosos atestam a importância dele para as nossas vidas." (AMÉLIO, 2001, p. 1)

O amor está presente em nossas vidas desde a nossa infância, quando nos relacionamos com nossos pais e temos os primeiros contatos de afeto. Amélio também fala sobre essa ligação e o surgimento dos laços afetivos que irão moldar a forma de

amar da criança. Essas ideias fazem parte da Teoria do Apego, desenvolvida por Jonh Bowlby, um psiquiatra inglês.

"Segundo essa teoria, já nascemos com a capacidade para nos apegar a outras pessoas. Essa capacidade de apego é extremamente útil para a nossa espécie. É difícil imaginar como sobreviveríamos e como seríamos socializados caso nascêssemos sem a capacidade de nos apegar firmemente aos nossos pais e vice-versa. Segundo essa teoria, a base dos diversos tipos de apego (amor materno, amor fraterno, amizade, amor romântico etc.) é a mesma: a capacidade inata de criar vínculo com a outra pessoa. Cada tipo de apego, no entanto, tem as suas peculiaridades. Essas peculiaridades podem ser facilmente notadas quando se compara, por exemplo, o apego da criança pela mãe com o apego romântico entre um homem e uma mulher (apenas no caso do amor romântico existe desejo sexual recíproco, equilíbrio de poder etc.). Embora a criança já nasça com a capacidade de se apegar, o estilo de apego específico que vai desenvolver depende, em grande parte, do estilo desapego de quem toma conta dela no primeiro ano de vida, geralmente a mãe." (AMÉLIO, 2001, p. 28-29)

Ainda de acordo com Amélio, essa "forma de amar" que estabelecemos na infância está em constante desenvolvimento. As relações que desenvolvemos fora de casa, na escola, com os amigos, no trabalho, nos locais que frequentamos são responsáveis por influenciar e alterar nosso jeito de amar. Ou seja, nossa visão do amor e nosso jeito de amar estão em constante transformação.

O que lemos nas mídias também tem poder de nos afetar, como nos exemplos acima. No caso das revistas, que são veículos que falam diretamente com um grupo de pessoas, é importante ter consciência desse "poder", pois, certamente, o que lemos em uma revista na qual confiamos pode se tornar uma verdade absoluta para nós.

Assim, a escolha de tratarmos o assunto amor num sentido mais amplo, mostrando como gestos, ações e sentimentos podem ir além do amor romântico tradicional, se deu com o objetivo de tentar ampliar os conhecimentos e horizontes do leitor e trazer algo positivo, uma visão realista e abrangente do amor em nossa sociedade.

1.3 Objetivos

O objetivo geral do trabalho é a elaboração gráfica e editorial de uma revista impressa experimental que visa debater temas pertinentes ao público-alvo pretendido.

O projeto tem como objetivos específicos demonstrar o domínio dos conhecimentos e habilidades adquiridos em sala de aula e expandir conhecimento na área de apuração e construção de reportagem para o meio impresso; desenvolver habilidades de entrevista e edição jornalística; treinar nossas habilidades e conhecimentos no campo da produção gráfica-editorial; contribuir para a formação de leitores a partir do público-alvo pretendido; informar os leitores sobre assuntos variados de forma direta e agradável.

1.4 Justificativa

O desafio do impresso frente à internet obriga o jornalista a usar a criatividade para atrair leitores. Um recurso que parece ser útil nessa empreitada é a produção de edições especiais. Essas edições focadas em assuntos específicos não atraem leitores só por ir mais a fundo nesses temas e trabalhá-los com mais apuração, mas também por ganhar visibilidade do público interessado nessas abordagens. Quanto a sua credibilidade, acreditamos que uma revista produzida com seriedade, com seu tema explorado e apurado de maneira criativa, pode atrair tantos leitores (ou até mais) do que aqueles temas fúteis e já tão repetidos e explorados. Vários assuntos do setor de cotidiano e comportamento podem ser interessantes quando tratados com competência, trazendo personagens e histórias interessantes, com os quais as pessoas possam se identificar, desenvolvidos de maneira inteligente.

2. O PRODUTO JORNALÍSTICO

2.1 Público alvo

O público-alvo da revista são homens e mulheres entre 18 e 35 anos, das classes B e C. Inicialmente, o público pretendido é estadual, mas existe a possibilidade de se buscar posteriormente o público nacional.

2.2 O Projeto Gráfico-Editorial

O projeto gráfico-editorial da revista, como o de qualquer outra, foi elaborado a partir da idealização editorial que tivemos do que ela seria desde o começo, incluindo seu conteúdo, o tipo de tema que ela aborda, o público para qual é destinada e a imagem que queríamos que ela imprimisse.

Dois recursos dos quais usamos e abusamos ao longo da revista foram ilustrações e cores. Assim, procuramos “dissolver” os textos, às vezes longos, em uma leitura mais agradável. As ilustrações e fotos artísticas tiveram um papel importante visto que, uma vez que os temas abordados na revista eram por muitas vezes polêmicos e desencorajaram nossas fontes a se identificarem e aceitarem aparecer em fotos, foram esses recursos que nos permitiram dar um visual moderno e que agradasse os olhos do leitor.

Os espaços em branco deixados ao longo da revista também é um recurso que se justifica pela necessidade de deixar a leitura dos textos mais fluída. O diagramador optou por usá-los como “respiros” para as páginas que estavam ou ficariam mais carregadas. Isso permitiu que conseguíssemos alcançar o visual leve e limpo que havíamos pensado desde o começo.

As cores, por outro lado, foram usadas não só para dar um aspecto mais moderno a revista, como também para criar identificação com entre os temas das matérias e as sensações provocadas nos leitores. A cor vermelha utilizada no título da revista, por exemplo, foi pensada pelas características que queríamos que a revista passasse para o leitor logo no primeiro contato, seguindo o que diz Antonio Celso Collaro: "O vermelho libera sensações de alegria, força vitalidade. É uma cor que se impõe sem discrição.

Classificada como cor quente, possui a propriedade de aumentar o veículo.", (COLLARO, 1996, p. 67).

A tipografia do título também foi escolhida levando-se em conta o período em que se passa a história da personagem Capitu, século XIX; o aspecto "corroído" ao redor confere ao logotipo uma aparência de antigo.

Foi usada a fonte *Edmomsans* nos títulos, linhas finas e em alguns boxes. Para o corpo dos textos adotamos a *Adobe Caslon*, uma fonte serifada, mais leve, ideal para escritos mais extensos.

O uso da cor também foi usado para explorar a sensação do leitor foi a seção “Diz aí!”, na qual utilizamos balões azuis: “O azul é uma cor que exprime profundidade, [...] é dinâmico e traduz viagens imaginárias”, (COLLARO, 1996, p. 67).

Para a capa pensamos em algo que condensasse o conteúdo jornalístico mais importante, formando uma pauta geral da revista. Por outro lado, embora tenhamos trabalhado com esse princípio, também procuramos trabalhar com o diagramador e com o ilustrador para garantir que a capa fosse limpa. Para o logo, utilizamos um tipo mais pesado, que confere um visual mais atraente, mas também garante a boa legibilidade do nome da revista. As demais capas (páginas 2, 55 e 56) previmos que seriam vendidas para anunciantes.

A disposição do texto também foi pensada para melhorar a experiência de leitura do nosso público. Embora muitas publicações optem por trabalhar com o texto das matérias justificado, nós, baseados na literatura consultada e nas orientações do diagramador, optamos por deixá-lo alinhado à esquerda. Assim, mesmo com o volume grande de textos, a página não ficaria visualmente pesada.

2.3 Descrição do Produto

A Revista Capitu terá periodicidade mensal. Inicialmente, a revista conta com 56 páginas, sendo 8 delas reservadas para o uso de anúncios.

Uma página no Facebook e um blog no site Wordpress foram criados com o objetivo de proporcionar conteúdo extra para os leitores da publicação, além de ajudar na fidelização do público, que está cada vez mais conectado através das redes sociais e smartphones, em busca de informação ágil, segura e personalizada. As matérias que

alimentam os dois veículos surgiram de materiais que não entraram na revista e, em alguns casos, foram levantados com o objetivo específico de servir como conteúdo extra.

Links:

Fanpage – www.facebook.com/capiturevista

Blog – capituoficial.wordpress.com

E-mail – capituoficial@gmail.com

2.4 Circulação e lançamento

A Revista Capitu será impressa, inicialmente, em 3 exemplares (para a banca avaliadora deste projeto) e mais 7 cópias, posteriormente, para os integrantes deste grupo.

Com tiragem inicial de 10 mil cópias para o estado de São Paulo, a publicação tem como possibilidade expandir seu mercado para território nacional, o que aumentaria essa tiragem.

2.5 Fontes e entrevistados

- Seção “Diz aí!”: o fala-povo dessa seção conta com depoimentos de várias pessoas com quem a repórter encontrou no seu dia-a-dia, seja na faculdade, em seu estágio ou em outros lugares. A forma de captação foi através de um bate-papo descontraído, com gravação e/ou transcrição da declaração.
- Reportagem “Do outro lado”: a personagem Laura Luz foi entrevistada por Facebook, por questões de distância física no momento em que a repórter precisava apurar a matéria.
- Reportagem “Quando o amor salva vidas”: entrevistamos Liliana Tomazini Witaicenis pessoalmente e por Facebook. Sua irmã Rosana também foi brevemente entrevistada, mas apenas por internet, o que resultou em material insuficiente e que, no julgamento do repórter, não acrescentaria informações imprescindíveis à matéria. Houve tentativas de contatar Reginaldo Carlos Boni, médico e coordenador da Sociedade de Procura de Órgãos e Tecidos (SPOT) de

Botucatu, por telefone e email, mas ele apenas se manifestou depois da matéria ter sido finalizada e enviada pra diagramação. Se a entrevista se concretizar depois do período do protocolo do produto experimental, pode ser usada no blog da revista como conteúdo extra.

- Matéria “Uma pitada de amor”: inicialmente, o especialista a ser entrevistado seria Paulo Frederico, coordenador do curso de Gastronomia na USC, com quem estivemos em contato esporadicamente durante um mês. No momento da entrevista, ele sentiu que não poderia falar com propriedade sobre o assunto que buscávamos abordar e sugeriu uma nova fonte, o chef Fábio Almeida, professor de Confeitaria Clássica e Confeitaria Artística da USC. Almeida conversou com a repórter pessoalmente e depois tirou algumas dúvidas, enviou e confirmou informações por email.
- Reportagem de capa “É muito amor!”: a personagem que relata sua história preferiu não se identificar, por isso é chamada por Ana, um nome fictício. Por questão da distância física, as entrevistas com ela foram feitas apenas através de email. A outra entrevistada da matéria é a psicóloga Marcela Pastana, que foi indicada pela professora da Unesp e psicóloga Ana Claudia Bortolozzi. A entrevista foi feita através de emails e do Facebook, pois Marcela estava viajando e não podia encontrar a repórter pessoalmente. No início da apuração, outra personagem iria relatar a sua história. Apesar de preferir manter sua identidade em sigilo, ela se sentia mais confortável conversando cara a cara, mas os horários da fonte e da repórter eram divergentes e a entrevista foi protelada. Por fim, a falta de espaço na matéria fez com que essa entrevista fosse deixada como reserva.
- Matéria “O casal 15”: as personagens entrevistadas para essa matéria foram Maria de Lurdes Peregrill via e-mail, uma vez que ela reside em São Paulo e os horários dela e do repórter eram incompatíveis para uma conversa via skype ou telefone, e sua filha, Thaís Peregrill, via telefone.
- Reportagem “Caminhos que se cruzam”, sobre adoção: a primeira personagem é mãe adotiva de um menino de 12 anos. A pedido da personagem, não divulgamos seu nome verdadeiro. Também falamos com uma segunda família: a Inês e o Joaquim Pereira, que concordaram em se identificar e tirar fotos para a

revista. A última fonte utilizada nessa matéria foi o psicólogo e professor da Unesp, Mário Camargo, com quem conversei sobre a história da adoção e sobre os tabus em torno do assunto.

- Para a produção do infográfico “O amor no organismo”, foi consultado o livro “A Química das Sensações”, de Carolina Retondo (devidamente creditado no infográfico).
- Reportagem “Muito mais prazer”, sobre ninfomania: conversei com a jornalista Roberta, residente da cidade de São Paulo, que preferiu não se identificar por medo do possível constrangimento decorrente de expor sua vida sexual. Conversamos via e-mail e skype. Também conversei via skype com o professor da UFSCar, Jorge Leite Jr., antropólogo que me explicou sobre o tabu que é a ninfomania e os resultados dos seus vários estudos sobre manifestações de diferentes formas de sexualidade.
- Matéria “O bem de fazer o bem”: o personagem entrevistado foi Luciano Martinez e a entrevista foi feita por e-mail a pedido do próprio entrevistado, uma vez que sua rotina é corrida devido ao trabalho e, com isso, seria mais fácil para ele. As fotos foram enviadas pelo Luciano, já que ele e a repórter não se encontraram pessoalmente.
- Matéria “Meu e de mais ninguém”: pelo fato de o assunto abordado nessa matéria ser mais delicado (amor obsessivo), foi difícil encontrar personagens para fazê-la. Apesar disso, foi possível conversar com um rapaz que já foi vítima desse tipo de amor. Ele preferiu não se identificar, por isso não nome consta como Breno. Além disso, há uma entrevista com Margareth Signorelli, psicóloga especialista em relacionamentos. Para a produção da matéria, foi usado como base de pesquisa o livro “HADES – Homens que amam demais”, da autora Taty Ades.
- Matéria “Sem fronteiras”: essa pauta aborda o amor que venceu o preconceito, para isso entrevistei dois personagens: Carlos Eduardo Oliveira, que tem um compromisso homoafetivo e aceitou se identificar, e Guilherme, que namorou uma menina negra e foi vítima de preconceito da própria família (esse nome é fictício, pois o entrevistado preferiu não se identificar). Além disso, foi entrevistada a psicóloga Marina Vasconcellos, formada pela PUC-SP e possui

especialização em Psicodrama Terapêutico pelo Instituto Sedes Sapientiae, Psicodramatista Didata pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) e Terapeuta Familiar e de Casal pela UNIFESP. As informações estatísticas foram retiradas de fontes confiáveis e são devidamente creditadas na matéria.

- Seção “Tá na rede”: a seção busca mostrar ao leitor informações, notícias e campanhas sobre o tema central (no caso dessa edição o amor) que são retratadas na mídia e, principalmente, na internet. Foram consultados sites como: Hypeless e Casal Sem Vergonha, que são bastante atualizados em informações do tipo. A seção não conta com entrevistas, pois não é o objetivo buscado.
- Matéria “Olhos nos olhos”: foram entrevistadas Sandra Ariede, ela é recolhe os animais das ruas e os leva para sua casa, seja para adota-los ou como lar temporário. Ela é tem uma ONG e recebe ajuda dos moradores da cidade. A entrevista foi feita pessoalmente, apesar disso, as fotos são de Sandra, ela não autoriza visitas à ONG, pois muitos animais eram abandonados em frente à sede.
- A entrevista com Neide Rangel, a outra protetora de animais foi feita por telefone, em virtude do trabalho e demais compromissos da entrevistada.
- Matéria “O jogo também é nosso”: José Roberto Pavanello, fundador da torcida organizada “Sangue Rubro”, foi entrevistado. O personagem Luan Rodrigues, da “Torcida Fúria”, do Bauru Basquete nos recebeu para a entrevista. A maioria das imagens foi produzida por nós. Produzimos um infográfico com dados das maiores torcidas de futebol do país, no entanto, ele foi removido devido à falta de espaço nas páginas.
- Matéria “Segunda casa”: a estudante Ana Luiza Terzian foi a personagem, a entrevista foi feita por e-mail visto que Ana mora na Alemanha, as fotos foram enviadas por ela.
- Infográfico “A trajetória do amor”: foi desenvolvido com base nas obras *O livro do amor – Volume 1* e *O livro do amor – Volume – 2*, da psicanalista Regina Navarro Lins, como creditado na página.
- Seção Tecnologia: testamos e apresentamos as principais funções de alguns aplicativos para dispositivos móveis. São ferramentas virtuais para relacionamento de pessoas que se conhecem ou que auxiliam na tarefa de conhecer outras pessoas.

2.6 Custos do Projeto

Quantidade	Item	Valor
1	Diagramação	R\$500,00
10	Impressão do produto	R\$450,00
3	Impressão do relatório	R\$15,00
1	DVD para protocolo	R\$1,00
2	Livros	R\$90,00
40	Impressão de textos para revisão	R\$4,00

2.7 Equipamentos utilizados

Equipamento	Origem
Computadores/Notebooks	Pessoal
Câmeras Fotográficas	Pessoal
Dispositivos para gravação (gravador ou celular)	Pessoal
Pen drive	Pessoal
Telefone	Pessoal/Externo
Caderno de anotações	Pessoal
Canetas	Pessoal

2.9 Atividades desenvolvidas

O grupo debateu pautas através de reuniões de pauta, buscou fontes, apurou todas as informações das matérias através de entrevistas (pessoalmente, por telefone ou por internet) e pesquisa dos temas abordados (em livros, na internet, em artigos e através de conversas com especialistas) e escreveu todas as matérias publicadas. A equipe também desenvolveu os trabalhos de revisão dos textos e revisão do produto final.

O grupo também tirou algumas fotos das matérias. Por ser uma revista que aborda temas que envolvem muitas histórias, o uso de imagem de arquivo pessoal dos entrevistados foi um recurso utilizado com certa frequência. Um problema foram as imagens de reportagens em que envolviam personagens que preferiram manter suas

identidades preservadas. Para suprir essas necessidades foram usadas fotos de banco de imagens ou fotos artísticas, que foram tiradas por uma pessoa que não fazia parte do grupo, já que o grupo posou para as fotos.

A diagramação também foi feita por uma pessoa não pertencente à equipe, um profissional pago. Entretanto, os integrantes esboçaram ideias de como seria a diagramação de cada uma de suas matérias. Durante o processo de diagramação, o diagramador contratado e o grupo conversaram e discutiram os resultados e o encaminhamento de cada matéria e da revista como um todo, com o objetivo de desenvolver um projeto gráfico com unidade que agradasse a equipe e que atingisse o máximo de qualidade profissional, de acordo com os recursos e o tempo disponíveis.

Por fim, a arte da capa foi feita por um desenhista. Como nenhum dos membros do grupo tem intimidade com esse tipo de trabalho, optamos por buscar alguém da área que pudesse colaborar com uma ilustração, que foi previamente imaginada e discutida pela equipe, em conjunto com o orientador.

3. COMENTÁRIOS

Uma das dificuldades mais frequentes ao longo do desenvolvimento do projeto foi a de conseguir fontes (e fontes que concordassem em se identificar). Isso aconteceu por conta dos temas escolhidos para as matérias. Alguns deles, por ainda serem tratados com uma certa cautela e reserva, geraram receio nas personagens com relação a identificação (como a adoção, ninfomania, preconceito e poliamor, por exemplo). Assim, procuramos respeitar o desejo das personagens de manter suas verdadeiras identidades sob sigilo. Embora tenhamos colocado como prioridade a busca por pessoas que concordassem com a identificação, a natureza dos assuntos pautados dificultou que as encontrássemos.

Outro fator que dificultou o andamento de algumas matérias foi a época do ano. Em algumas matérias optamos por fazer pesquisas antes e só depois entrar em contato com as fontes. Mas em alguns casos isso gerou problemas, já que no fim do mês de novembro e início de dezembro a maioria das pessoas estava entrando em férias, ou seja, alguns estavam fora da cidade, outros não queriam se preocupar e evitavam dar uma confirmação direta sobre falar conosco ou não. Isso não impediu a concretização das matérias, mas, além de complicar o seu desenvolvimento, algumas fontes que seriam interessantes acabaram ficando de fora, já que esperar até que elas tivessem disponibilidade poderia comprometer os prazos e, consequentemente, o produto final.

Mais um ponto importante a ser ressaltado é com relação aos créditos de algumas imagens utilizadas na revista. Embora nós tenhamos coletado todos os devidos créditos das imagens que utilizamos, o diagramador responsável deixou de colocá-los em algumas imagens. O erro foi reportado, mas por uma questão de logística de tempo de correção e de impressão da revista, na versão aqui apresentada ainda faltam alguns créditos. A versão final, no entanto, já está corrigida.

As imagens apresentam um outro problema na versão final para o protocolo. As legendas ficaram com tamanhos de fonte diferentes entre uma matéria e outra. Algumas legendas também ficaram com um ponto final e outras não. Tais erros também serão corrigidos na versão que será impressa após as considerações da banca.

Ao longo da elaboração do projeto da revista, nossa maior dúvida foi quanto ao nome da revista. Fizemos diversas reuniões em que esse tema foi debatido, mas não

conseguíamos encontrar um nome que representasse a proposta da revista – de debater assuntos cotidianos de uma forma mais profunda, assuntos subjetivos, sentimentos. Um dos nomes cogitados foi Calvin, fazendo referência ao personagem de quadrinhos, que sempre possui questionamentos sobre diversos aspectos da vida. Porém, achamos que esse nome não soava muito bem e voltamos ao dilema anterior: qual o nome para nossa revista? Durante uma reunião, chegamos a ideia de Capitu, remetendo à personagem do livro *Dom Casmurro*. Capitu é uma personagem forte, que vive os sentimentos no limite, que explora as dúvidas e enfrenta dificuldades, assim com a revista, que tem como missão levantar questões de interesse geral, aprofundando os aspectos mais subjetivos (sem deixar de ouvir o lado científico). Enfim, Capitu definiu muito bem o que propusemos nessa revista e, como diz seu slogan, Capitu é intensa como a vida.

Outra questão técnica que acabou modificando o que planejamos para a revista é o fato de a gráfica não conseguir aplicar o brilho na capa. Isso aconteceu devido ao prazo de entrega, ou seja, se a gráfica aplicasse o brilho, não conseguiria entregar a revista no prazo estipulado, atrapalhando o cronograma. Porém, para a versão final, já foi estipulado que esse recurso será utilizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de encontrarmos algumas limitações ao longo do caminho, como falta de tempo (pelo menos em algum período da elaboração deste produto todos os membros do grupo trabalharam), orçamento limitado e temas que se mostraram desafiadores ao buscar fontes e elaborar fotos que pudessem ilustrar as matérias, o resultado final se mostrou bastante satisfatório e consistente.

Conseguimos cumprir com os objetivos propostos (geral e específicos) e, antes de tudo, conseguimos desempenhar a função de jornalistas de informar, entreter, educar e tratar de assuntos delicados e polêmicos da forma mais direta e leve possível.

As limitações técnicas não nos impediram de desenvolver o nosso trabalho. Pelo contrário, as adversidades colaboraram para que desenvolvêssemos ainda mais o “jogo de cintura” que a nossa profissão exige. Aprendemos a usar o que temos e, quando não for suficiente, ir atrás de alternativas viáveis, que nunca comprometam o resultado final das matérias nem prejudiquem o produto que o leitor irá receber.

A Revista Capitu é uma publicação interessante, inovadora e instigante. Os temas tratados buscam sair do lugar comum, das visões cotidianas que a imprensa enfoca. Também valorizamos o lado humano, as histórias de vida que acrescentam à matéria e que tocam o leitor, não de forma dramática, mas causando uma identificação com o caso contado.

Procuramos retratar pessoas comuns, aquelas que encontramos todos os dias, no trabalho, na escola, no supermercado... Pessoas com histórias incríveis para contar. Nossa função como jornalistas é ouvir o que os personagens têm dizer, e mostrar a beleza e até mesmo a dor daqueles que tem voz, mas nem sempre são ouvidos.

Com essa publicação, nós nos propomos a ouvir essas vozes e dar espaço a elas. Através da Revista Capitu, queremos colocar em pauta os assuntos que não são discutidos, mas que fazem parte da sociedade em que vivemos.

O resultado que esperamos desse trabalho não é apenas uma boa publicação em termos gráfico-editoriais e de conteúdo, mas também um veículo que leve boas histórias, conhecimento e instigue a reflexão nos nossos leitores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÉLIO, A. **O mapa do amor:** tudo o que você queria saber sobre o amor e ninguém sabia responder. 4 ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa.** Um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Editora Ática, 1993.

COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico:** teoria e prática da diagramação. 3 ed. São Paulo: Summus, 1996.

LINS, R. N. **O livro do amor, Volume 1.** 2 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, : 2013.

LINS, R. N. **O livro do amor, Volume 2.** Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

MEDINA, C. A. **Entrevista - O diálogo possível.** São Paulo: Ática, 1986.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006 (Coleção Comunicação)

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine:** o texto em revista. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996 (Coleção Novas Buscas em Comunicação; v. 52)

RETONDO, C. G. **Química das Sensações.** 3 ed. São Paulo: Alinea Editora, 2010.

6. APÊNDICES/ANEXOS

ANEXO 1: PRÉ-ESPELHO BONECO

1 CAPA		2 ANÚNCIO		3 ANÚNCIO		4 EDITORIAL/ EXPEDIENTE		5 ANÚNCIO			
6 ÍNDICE		7 ANÚNCIO		8 SEÇÃO DIZ AÍ!		9 HISTÓRIA FAMÍLIA		10 TORCIDA FUTEBOL		11 TORCIDA FUTEBOL	
12 ADOÇÃO		13 ADOÇÃO		14 ADOÇÃO		15 ADOÇÃO		16 INFOGRÁ FICO HISTÓRIA AMOR		17 INFOGRÁ FICO HISTÓRIA AMOR	
18 SEÇÃO SAÚDE E BEM-ESTAR		19 SEÇÃO SAÚDE E BEM-ESTAR		20 SEXO NINFO MANÍACA		21 SEXO NINFO MANÍACA		22 SEÇÃO FAÇA ACONTECER		23 PRECON CEITO	
24 PRECON CEITO		25 PRECON CEITO		26 PRECON CEITO		27 AMOR POR CIDADE/ PAÍS		28 INFOGRÁ FICO AMOR ORGANISM O		29 INFOGRÁ FICO AMOR ORGANISM O	

30	31
ANÚNCIO	ENTREVISTA

32	33
AMOR À DISTÂNCIA	AMOR À DISTÂNCIA

34	35
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

36	37
AMOR ANIMAIS	AMOR ANIMAIS

38	39
AMOR DOENTIO	AMOR DOENTIO

40	41
POLI AMOR	POLI AMOR

42	43
POLI AMOR	POLI AMOR

44	45
ENSAIO	ENSAIO

46	47
ENSAIO	ENSAIO

48	49
ENSAIO	ENSAIO

50	51
SEÇÃO TECNO LOGIA	SEÇÃO TÁ NA REDE!

52	53
SEÇÃO AMOR NA CULTURA	SEÇÃO AMOR NA CULTURA

54	55
ARTIGO	ANÚNCIO

56
CONTRA CAPA/ ANÚNCIO

ANEXO 2: ESPELHO FINAL BONECO

1 CAPA		2 ANÚNCIO	3 ANÚNCIO	4 EDITORIAL/ EXPEDIENTE	5 ANÚNCIO
6 ÍNDICE	7 ANÚNCIO	8 SEÇÃO DIZ AÍ!	9 HISTÓRIA FAMÍLIA	10 TORCIDAS BAURU	11 TORCIDAS BAURU
12 ADOÇÃO	13 ADOÇÃO	14 ADOÇÃO	15 ADOÇÃO	16 INFOGRÁ FICO HISTÓRIA AMOR	17 INFOGRÁ FICO HISTÓRIA AMOR
18 SEÇÃO SAÚDE E BEM- ESTAR DOENTIO	19 SEÇÃO SAÚDE E BEM-ESTAR DOENTIO	20 SEXO NINFO MANÍACA	21 SEXO NINFO MANÍACA	22 SEÇÃO FAÇA ACONTECE R	23 PRECON CEITO
24 PRECON CEITO	25 PRECON CEITO	26 AMOR POR CIDADE/ PAÍS	27 AMOR POR CIDADE/ PAÍS	28 INFOGRÁ FICO AMOR ORGANISM O	29 INFOGRÁ FICO AMOR ORGANISM O

30	31
ANÚNCIO	ANÚNCIO REVISTA

32	33
AMOR À DISTÂNCIA	AMOR À DISTÂNCIA

34	35
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

36	37
AMOR ANIMAIS	AMOR ANIMAIS

38	39
POLI AMOR	POLI AMOR

40	41
POLI AMOR	POLI AMOR

42	43
POLI AMOR	AMOR GASTRO NOMIA

44	45
ENSAIO	ENSAIO

46	47
ENSAIO	ENSAIO

48	49
ENSAIO	ENSAIO

50	51
SEÇÃO TECNO LOGIA	SEÇÃO TÁ NA REDE!

52	53
SEÇÃO AMOR NA CULTURA	SEÇÃO AMOR NA CULTURA

54	55
CRÔNICA	ANÚNCIO

56
CONTRA CAPA/ ANÚNCIO

APÊNDICE 1: CORREÇÕES 1 (25/01/2014)

		Justificar TODAS as matérias, corrigir hifenização de TODAS as matérias (colocar no idioma português), todos os olhos devem começar com letra maiúscula e terminar com ponto final ANTES de fechar as aspas, os títulos NÃO devem ter ponto final, colocar algum sinal ou ícono nas seções de acordo com as cores indicadas no índice. Algumas matérias estão com espaço em branco no fim ou no meio do texto, é possível arrumar isso? Porque fica parecendo que faltou texto.	
	(ATENÇÃO, SÃO IMPORTANTÍSSIMAS!) Orientações gerais:		
Página	Matéria	Mudanças	Grau
1	Capa	Falta diagramar	Importantíssimo
2	Anúncio	OK	
3	Anúncio	OK	
4	Editorial/Expediente	Corrigir nome do diretor da FAAC, colocar Nilson Ghirardello. No lugar da caixa bege, colocar uma foto do grupo, está nomeada como "Equipe Capitu". Se possível, aproximar a foto e deixar aparecendo da cintura pra cima e cortar o máximo possível para não aparecer muito o fundo.	Importantíssimo
5	Anúncio	OK	
6	Índice	OK, mas as cores das seções precisam estar nas seções	Importantíssimo
7	Anúncio	Falta colocar	Importantíssimo
8	Diz aí!	Falta colocar a cor da seção na página (amarelo)	Importantíssimo
9	Casal 15	Falta colocar texto e diagramar	Importantíssimo
10	O jogo também é nosso	Tirar o ponto final do título	Importantíssimo
11	O jogo também é nosso	Na citação, colocar o ponto final dentro das aspas. Arrumar a legenda da foto do instrumento, alinhar a esquerda com a foto. Se possível, deslocar a foto do homem para o canto inferior direito da página 10, parece que ele está encarando a torcida. O texto pode continuar no espaço em branco da página 11.	Importantíssimo
12	Caminhos que se cruzam	Linha fina vazou pra fora do fundo branco (palavra "para").	Importantíssimo

13	Caminhos que se cruzam	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português! Na parte "A história da adoção no Brasil", no quarto parágrafo, na décima terceira linha, colocar "perdiam" no lugar de "perdia".	Importantíssimo
14	Caminhos que se cruzam	OK	
15	Caminhos que se cruzam	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português! Colocar ponto final dentro das aspas	Importantíssimo
16	Infográfico Amor	Falta diagramar	Importantíssimo
17	Infográfico Amor	Falta diagramar	Importantíssimo
18	Meu e de mais ninguém	Colocar a cor da seção (verde)	Importantíssimo
19	Meu e de mais ninguém	Corrigir hifenização. No penúltimo parágrafo da segunda coluna (ao lado da capa do livro) ficou uma observação entre parênteses, retirar esse trecho! (o trecho é "arte, fazer uma seta ligando com a imagem da capa do livro"). Na parte "Existe tratamento", na sétima linha tirar o parênteses também. No último parágrafo, na segunda linha, separar as palavras certo de.	Importantíssimo
20	Muito mais prazer	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português!	Importantíssimo
21	Muito mais prazer	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português!	Importantíssimo
22	O bem de fazer o bem	Tirar o ponto final do título, começar a citação do olho com maiúscula, corrigir hifenização, colocar a cor da seção (laranja)	Importantíssimo
23	Sem fronteiras	Colocar legenda na foto: "Muita gente ainda é alvo de olhares de reprovação por conta do preconceito."	Importantíssimo
24	Sem fronteiras	Corrigir hifenização. Na última linha do primeiro parágrafo, deixar "explica Guilherme", tirar o "o". Na primeira linha do terceiro parágrafo, tirar "uma país" e colocar "um país".	Importantíssimo
25	Sem fronteiras	Corrigir hifenização. No olho, colocar o ponto final dentro das aspas. No box "Eles ainda sofrem", na terceira linha, colocar "ano retrasado" no lugar de "ano passado".	Importantíssimo
26	Segunda casa	Na linha fina, colocar "quanto na terra natal" em vez de "quanto a terra natal"	Importantíssimo
27	Segunda casa	No olho, colocar o ponto final dentro das aspas	Importantíssimo

28	O amor no organismo	Corrigir hifenização e corrigir o balão do cérebro para "A ocitocina é o hormônio que é responsável por escolhermos a monogamia" (está "escolhermos a monogâmica")	Importantíssimo
29	O amor no organismo	Os balões da perna e da virilha estão com O MESMO TEXTO. O da Perna é que está errado. Deveria ser o que fala do sistema imunológico.	Importantíssimo
30	Anúncio Revista	OK	
31	Anúncio Revista	Falta fazer!	Importantíssimo
32	Do outro lado	Colocar linha fina e texto corrigidos, corrigir hifenização, tirar o espaço em branco no fim da terceira coluna (pode abaixar o texto da primeira coluna)	Importantíssimo
33	Do outro lado	Colocar linha fina e texto corrigidos, corrigir hifenização	Importantíssimo
34	Quando o amor salva vidas	Mudar lugar do título, linha fina no canto esquerdo aparece mais do que o título, não sei se é melhor colocar o título numa linha só ou deixar como está, mas puxar para o lado esquerdo. Corrigir hifenização. Colocar linha fina e texto corrigidos.	Importantíssimo
35	Quando o amor salva vidas	Corrigir hifenização. O box "Quadro geral" não faz parte nem tem ligação com os outros boxes de números de transplantes e pacientes na lista de espera. Ele é um box a parte, estou enviando em anexo um modelo do que pensei, se não estiver muito feio, pode usar esse (chama "Quadro Geral). Tirar o olho da matéria para ter espaço, o tamanho do box fica a seu critério, de acordo com o espaço disponível. Os asteriscos explicando a origem das informações podem vir no fim da matéria mesmo, mas FORA dos boxes também. Se quiser, jogar um dos boxes na página 34 para as informações visuais não fiquem todas na mesma página. Substituir legenda da foto por "Liliana e a irmã depois do transplante. O gesto de Rosana tornou as duas ainda mais próximas."	Importantíssimo
36	Olhos nos olhos	Finalizar diagramação, corrigir hifenização	Importantíssimo
37	Olhos nos olhos	Finalizar diagramação, corrigir hifenização	Importantíssimo
38	É muito amor!	OK	
39	É muito amor!	Corrigir hifenização, mudar idioma para o	Importantíssimo

		português!	
40	É muito amor!	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português!	Importantíssimo
41	É muito amor!	Tirar espaço em branco no fim da página, pode subir o texto	Importantíssimo
42	É muito amor!	Corrigir hifenização! Muita informação visual nessa página, pode jogar um box na página 40 ou 41, preferencialmente o box "Pode isso?"	Importante
43	Uma pitada de amor	Arrumar as colunas, deixar a primeira com uma linha a mais em vez da segunda. Faltou colocar a foto do beijinho!	Importantíssimo
44	Todo mundo gosta do palhaço	OK	
45	Todo mundo gosta do palhaço	OK	
46	Todo mundo gosta do palhaço	OK	
47	Todo mundo gosta do palhaço	OK	
48	Todo mundo gosta do palhaço	OK	
49	Todo mundo gosta do palhaço	Corrigir hifenização, mudar idioma para o português!	Importantíssimo
50	Na onda dos apps	Colocar a cor da seção (cinza)	Importantíssimo
51	Tá na rede	Colocar a cor da seção (azul escuro). No "Sem censura" tirar a última frase "Que tal conferir algumas dessas fotos?". Na parte "Na saúde e na doença, na quinta linha, trocar "fizeram" por "fez". Na parte "Nem tudo está perdido", na décima segunda linha, colocar o ponto final após a aspa. Substitui a linha fina (abaixo do título) por "Porque o amor está em tudo, em todos e é lindo quando ele é retratado!"	Importantíssimo
52	Entre dramas, risos e lágrimas	Colocar o texto corrigido, colocar a cor da seção (vermelho)	Importantíssimo
53	Entre dramas, risos e lágrimas	Colocar o texto corrigido. Se possível, mudar a localização do box que chama para o blog. Acho que no fim da matéria (canto inferior direito) fica melhor.	Importantíssimo
54	Qual a medida da felicidade?	Falta colocar a ilustração. Tirar a única vírgula que tem na última linha da crônica, logo antes do "e"	Importantíssimo
55	Anúncio	Colocar anúncio	Importantíssimo
56	Anúncio	OK	

APÊNDICE 2: CORREÇÕES 2 (26/01/2014)

Página 9	A letra “T” do box está de cor diferente e, no fim do mesmo box, o e-mail correto da revista é capituoficial@gmail.com .
Página 11	Na foto do instrumento, mudar a legenda para “Torcedores vão em todas as partidas”.
Página 42	A hifenização está errada.
Página 50	No texto do Twitter, na primeira linha, faltou acento na palavra “públicas”.